

Para finalizar queremos terminar con la explicación del lema universitario que aporta Stitchkin en un discurso pronunciado con el motivo del primer encuentro de Escritores Americanos. Tres premisas fundamentales apoyan el lema "Por el desarrollo libre del espíritu": la honestidad en la proposición de las ideas, que estas expresen abiertamente nuestra personalidad, la dignidad en la forma de expresar estas ideas y el respeto por la opinión ajena: "...que ninguno de nosotros se sienta poseedor exclusivo de la verdad, sino de un atisbo de ella, en el mejor de los casos."¹¹

Film Review

Muylaert, Anna, *Que horas ela volta?* São Paulo, Pandora Filmes, 2015, 112 min.

Por Magno Klein
(IESP/UERJ)

Lançado em agosto de 2015, *Que horas ela volta?*, da diretora pernambucana Anna Muylaert, é um grande sucesso de público e crítica. A obra ganhou inúmeros prêmios internacionais e foi escolhida pelo governo para representar o país na disputa pelo Oscar de melhor filme estrangeiro de 2016. O discurso forte num contexto doméstico de crise institucional fez do filme um ícone do conturbado momento político brasileiro.

Narra-se a história de Val (Regina Casé), que sai do interior de Pernambuco para trabalhar em São Paulo, deixando para trás sua filha Jéssica (Camila Márdila) com a avó. Na cidade grande, Val é empregada doméstica na casa de uma família de classe alta, onde também cuida do filho dos patrões, Fabinho (Michel Joelsas). Depois de treze anos afastadas, Jéssica decide realizar vestibular na capital paulista e hospedar-se com a mãe na casa dos patrões. A jovem é inteligente e agressiva, não aceitando a separação de classes e posições impostas no lugar. O clímax da história ocorre ao redor dos conflitos que essa postura gera. A empregada doméstica que tem mais intimidade com o filho dos patrões do que com sua própria filha. A filha da empregada que não aceita a posição de inferior-

idade imposta à ela e à mãe na casa dos patrões.

Na história, Jéssica consegue o que Fabinho não é capaz: passar para a faculdade pública. O filme termina com a expectativa de que a jovem terá um futuro melhor do que a mãe teve, rompendo o ciclo de pobreza e opressão. O discurso político é claro: a história de Jéssica e Val, apesar de ficcional, simboliza um novo momento no país que acumula melhorias recentes em indicadores de desigualdade social. A leitura política da obra não é um esforço de interpretação. Foi intenção dos produtores estimular o debate sobre a questão social no país. Publicamente, a diretora, que também é roteirista, afirmou se tratar de um "filme político" apesar de "abrir mais perguntas do que respostas"¹². O produtor Caio Gullane confirmou a intenção de tratar das transformações sociais por que passa a sociedade brasileira, mantendo um esforço por ser verossímil: "Quando se fala de classes sociais, todo mundo tem opiniões políticas. A gente precisava falar deste assunto com verdade". A diretora previa reações distintas entre as classes sociais: "Este é um filme que registra as mudanças por quais nossa sociedade passa. Mas não é só isso. Ele fala de relações humanas (...) definitivamente este é um filme que a classe C chora e a classe B e A discutem"¹³.

Nas primeiras versões do roteiro, produzidas há vinte anos, Jéssica se tornava cabelereira e babá. Após duas grandes revisões, no final escolhido para ser filmado, ao contrário, rompe-se o ciclo. Para Muylaert, o argumento do filme tinha um viés político desde o princípio, ainda que a associação com as recentes políticas sociais da Era Lula tenha sido inesperada:

¹² Apud MESTIERI, Gabriel. "Com cara de povo", Regina Casé vive empregada em longa de Anna Muylaert. Portal UOL. 18/02/2014. Disponível em: <<http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/18/diretora-de-durval-discos-filma-drama-sobre-empregada-com-regina-case.htm>>. Acesso em 3 jul 2016.

¹³ Apud GUERRA, Flávia. 'É meu filme mais difícil', diz Anna Muylaert sobre 'Que Horas Ela Volta?'. Jornal O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,e-meu-filme-mais-dificil-diz-anna-muylaert-sobre-que-horas-ela-volta,1133075>>. Acesso em 3 jul 2016.

¹¹Ibid, Primer Encuentro de Escritores Americanos (1960), 90p.

“Eu não pensei em política enquanto estava construindo o roteiro. Queria dar um destino melhor para a filha da empregada. Na minha cabeça de dramaturga, eu queria tirar o clichê da maldição da repetição. Durante muitos anos o caminho era igual, a filha vinha para cá ser cabeleireira e acabava como doméstica, assim como a mãe. Eu determinei a mudar isso. A partir do primeiro dia em que apresentei a ideia, a associação com o retrato do período pós-Lula foi imediata. O filme estava mais enraizado na realidade do que eu achava”¹⁴.

Nos últimos quinze anos, o Brasil passou por avanços sociais significativos, como nas áreas de educação, trabalho, habitação e desigualdades sociais¹⁵. A capacidade de tirar da miséria milhões de indivíduos e inseri-los na sociedade do consumo trouxe para o debate o surgimento de um país majoritariamente de classe média (a “nova classe C”)¹⁶. Na área do ensino superior, houve não só a expansão do número de vagas, mas também o esforço de diversificar o corpo discente em termos de formação (ampliando o número dos estudantes oriundos de escolas públicas) e de origem étnica e social. Os seguidos aumentos reais do salário mínimo e a conquista de direitos trabalhistas pelos empregados domésticos aumentaram os custos para os patrões, iniciando um lento processo em que tais trabalhadores deixarão de ser realidade tão comum no país.

Acompanhando este contexto de redução de disparidades, *Que horas ela volta?* é uma mensagem otimista a respeito de um futuro menos desigual e mais justo para o Brasil. Entre políticos e acadêmicos há grande disputa pela paternidade do legado de transformações. Muylaert apontou os governos do Partido dos Trabalha-

¹⁴ Apud. ROCHA, Claudia; WEIMANN, Guilherme. “No Brasil, ainda é normal homem pisar em mulher, branco em preto e rico em pobre”, diz Anna Muylaert. Entrevista ao jornal de Anna Muylaert ao jornal Brasil de Fato. Disponível em: <<http://antigo.brasildefato.com.br/node/32965>>. Acesso em 3 jul 2016.

¹⁵ Veja, por exemplo, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

¹⁶ POCHMANN, Marcio. Nova classe média?: o trabalho na base de pirâmide social brasileira. Boitempo: 2012, São Paulo.

dores como atores importantes nesse processo: “Quero dedicar esse prêmio às Jéssicas que estão hoje na universidade e a algumas pessoas que eu acredito que têm muito a ver com isso. Entendo essas pessoas como pai e mãe das Jéssicas. Não no filme, mas na vida real: o ex-presidente Lula e a presidente Dilma Rousseff”¹⁷.

No mesmo momento de circulação do filme, o Brasil foi varrido por uma grave crise econômica e política que resultou no afastamento da presidente da República em 12 de maio de 2016. Ainda não está clara a totalidade das causas de uma crise política tão singular, classificada por alguns como a maior desde a redemocratização. Pesaram a conjuntura internacional (resultado ainda dos desdobramentos da crise financeira de 2008), os indicadores econômicos domésticos (com aumento do desemprego, inflação e recessão) e as denúncias de corrupção levantadas por investigações da Polícia Federal (em especial, na operação Lava-Jato). A crise teve caráter institucional e econômico. Estimase que somente as investigações de corrupção tiveram um impacto negativo na economia da ordem de 2,5% do PIB em 2015¹⁸. A crise econômica vem afetando fortemente os mais pobres, em especial em seu poder de consumo¹⁹.

A decisão do Congresso Nacional de afastar Dilma Rousseff do cargo ocorreu em meio a grandes passeatas *pró-impeachment*. Essas manifestações apresentaram claro corte demográfico: a maioria era composta de homens brancos com mais de 36 anos e com renda e

¹⁷ FOLHA DE SÃO PAULO. Em premiação, Anna Muylaert dedica prêmio a Lula e Dilma. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/03/1753724-em-premiacao-anna-muylaert-dedica-premio-a-lula-e-dilma.shtml>>. Acesso em 3 jul 2016.

¹⁸ COSTAS, Ruth. Escândalo da Petrobras 'engoliu 2,5% da economia em 2015'. BBC On-line. Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_lavajato_ru>. Acesso em 3 jul 2016.

¹⁹ CARRO, Rodrigo. Famílias da nova classe média voltam para base da pirâmide. Jornal Valor Econômico. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4622889/familias-da-nova-classe-media-voltam-para-base-da-piramide>>. 04/07/2016. Acesso em 4 jul 2016.

educação superiores à média brasileira²⁰. Se fizéssemos uso do filme em questão para refletir sobre a crise brasileira, não seria absurdo cogitar que o grupo favorável à deposição da presidente estava mais próximo do perfil dos patrões. Setores do governo e grupos mais à esquerda defenderam que o *impeachment* tinha motivação classista e era uma reação às políticas focadas nos mais pobres²¹.

Manifestações favoráveis à presidente foram significativas, mas o perfil dos participantes também era majoritariamente de elite²². Por isso, pergunta-se: onde estavam e que lado apoiavam Val e Jéssica? Não seria esperável que o grupo social que mais se beneficiou das recentes políticas sociais defendesse o legado do governo petista?

Segundo pesquisas realizadas pelo Data Poplar, instituto especializado na opinião das classes CDE, os mais pobres apoiam o *impeachment* em proporções semelhantes às demais classes sociais²³. Ainda que não tenham ido às ruas por considerarem as manifestações “coisas de rico”. Haveria, porém, intenções distintas entre as classes sociais. Enquanto os mais ricos defenderiam a deposição da presidente em busca de um Estado mais enxuto e menos corrupto, os

mais pobres, ao contrário, estavam insatisfeitos com o governo Rousseff pelo encolhimento de programas sociais como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Prouni e Pronatec.

Outros pontos também devem ser levantados. Alguns intelectuais indicam que a inserção social realizada pelos governos do PT ocorreu pelo consumo e não pela ampliação de direitos ou pela política²⁴. Assim, esses grupos estariam predispostos a rejeitar governos mal sucedidos na área econômica. No âmbito da comunicação política, é importante levar em conta também a incapacidade de estimular entre os mais pobres a percepção de que parte da melhora na qualidade de vida é fruto das ações do governo federal. Persiste o entendimento de que o sucesso pessoal é majoritariamente fruto do esforço individual. A concentração do poder midiático piora as dificuldades de comunicação.

Diante dessas reflexões, se percebe que *Que horas ela volta?* é um filme sobre as vésperas da crise, refletindo sobre as diferenças entre classes sociais no país, cujas sutis mudanças têm causado grandes impactos e precisam ser entendidas como um dos eixos centrais da atual crise política. Anna Muylaert buscou inserir seu filme no momento político brasileiro. Os acontecimentos ocorridos no país desde seu lançamento transformaram a maneira de observá-lo, reforçando sua relevância, ainda que continuem no ar mais perguntas do que respostas, como era a intenção inicial do filme.

Navarro, Vicenç, *Ataque a la democracia y al bienestar. Crítica al pensamiento económico dominante*. Barcelona, Ediciones Anagrama, 2015, 234 pp.

Por Miguel Ángel González Claros
(Universidad de Cádiz)

Si queremos entender las políticas de austeridad aplicadas por las autoridades europeas desde el inicio de la crisis, en 2007, se hace imprescindible, por su relevancia actual y por

²⁰ BÄCHTOLD, Felipe. Protesto cresce, mas manifestante mantém perfil de alta renda. Folha de São Paulo, 14/03/2016. Acesso em 3 jul 2016.

²¹ JUNGSMANN, Mariana. Dilma: impeachment é motivado pela escolha do governo de gastar com os pobres. Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/dilma-impeachment-e-motivado-pela-escolha-do-governo-de-gastar-com-os-pobres>>. Acesso em 3 jul 2016; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Presidente do IPEA vê luta de classes por trás do impeachment. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27671>. Acesso em 3 jul 2016.

²² GIL, Eric. Quem foi para onde? Uma comparação entre os dias 13 e 18. Portal Pragmatismo Político. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/03/quem-foi-para-onde-uma-comparacao-entre-os-dias-13-e-18.html>>. Acesso em 3 jul 2016.

²³ GASPARG, Malu. O que de fato divide os brasileiros (e não é o impeachment). Revista Piauí. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/questoes-da-politica/o-que-de-fato-divide-os-brasileiros-nao-e-o-impeachment/>>. Acesso em 3 jul 2016.

²⁴ RICCI, Rudá. Lulismo — Da era dos movimentos sociais à ascensão da nova classe média brasileira. Brasília/ Rio de Janeiro: Fundação AstrojildoPereira/Contraponto, 2010.